

A LUDICIDADE E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jhon Wesley da Rocha Rosa¹

Joelma Salomão Fanticeli²

Jussara das Graças Silva³

Mary Helen Amaral Leopoldino⁴

RESUMO

As brincadeiras sempre fizeram parte do mundo das crianças desde o início dos tempos, sendo um meio primordial de desenvolvimento e aprendizagem. Este artigo retrata um breve histórico da Educação Infantil e os processos de ensino aprendizagem para a criança, ressaltando a importância da ludicidade e interação para que a criança construa seus conceitos, amplie seu vocabulário, se desenvolva por inteiro de maneira prazerosa. Por meio das atividades lúdicas a criança entrosasse consigo mesma e com o mundo que a cerca estabelecendo relações e construindo conhecimento. O professor tem o papel fundamental como mediador na construção de novos conhecimentos, sendo a escola local propício para essa interação e construção do conhecimento tendo o lúdico como principal instrumento.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Ensino Aprendizagem. Ludicidade

ABSTRACT

The games have always been part of the world of children from the beginning of time, being a primary means of learning and development. This article shows a brief history of early childhood education and the teaching and learning processes for children, emphasizing the importance of playfulness and interaction for the child to

¹ Graduando em Pedagogia pela Faculdade Capixaba da Serra- Multivix

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Capixaba da Serra- Multivix

³ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Capixaba da Serra- Multivix

⁴ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Capixaba da Serra- Multivix

build their concepts, expand your vocabulary, develops entirely in a pleasant way. Through play activities the child mingles with herself and the world around establishing relationships and building knowledge. The teacher has a key role as mediator in the construction of new knowledge, and the local school suitable for this interaction and knowledge building with the playful as the main instrument.

Keywords: Child education. Learning Education. Playfulness.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de mostrar a importância da ludicidade nos processos de ensino aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Nesta perspectiva o professor se torna indispensável na participação e no direcionamento das brincadeiras junto aos educandos, para que de fato o brincar possa contribuir de forma significativa no aprendizado do aluno.

O brincar é de extrema relevância para o desenvolvimento da criança em qualquer etapa da sua vida, pois por meio das brincadeiras a criança compreende o mundo a sua volta sendo uma ferramenta pedagógica que contribui nos processos de ensino aprendizagem.

Por isso é essencial trabalhar o lúdico na Educação Infantil e isso requer buscar novos caminhos e possibilidades para tornar o trabalho mais prazeroso, vivenciar e observar as brincadeiras das crianças para fazer um trabalho a partir das experiências vivenciadas.

Partindo desse princípio o educador usa toda sua criatividade deixando a criança descobrir seus próprios talentos. Inventando, reinventando, criando, construindo seu saber através do lúdico. As brincadeiras podem ser transportadas para atividades envolvendo, oralidade, conceitos lógicos matemáticos, visão de mundo de maneira muito mais suave e produtiva. Conforme cresce o interesse pelas brincadeiras entre educador e educando, maior é a intimidade com o saber construído nessa base sólida e atrativa.

Primeiramente este artigo vai focar na temática Educação Infantil na contemporaneidade que trata da concepção de infância, bem como a Educação Infantil que vem passando por transformações importantes. Se antes a criança não era vista como um ser com necessidades específicas de acordo com a idade, hoje essa concepção mudou, tem-se uma preocupação com o bem estar e com a educação desta criança e a Educação Infantil passou a ser um importante instrumento para a formação do indivíduo.

No segundo momento vai abordar o processo de ensino aprendizagem da criança que se dá por meio da interação com o outro e o meio em que vive. Sendo que o brincar é um dos instrumentos em que a criança adquire naturalmente conhecimentos.

Finalizamos este artigo com a proposta da importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, conceituando o lúdico e principalmente valorizando o brincar nas propostas curriculares da Educação Infantil como meio de aquisição de conhecimento e saber de forma prazerosa.

EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE

Para entendermos melhor a Educação Infantil de hoje, torna-se necessário um breve histórico sobre a concepção de infância.

Na sociedade medieval, o sentimento da infância não existia. Os laços afetivos eram diferentes do de hoje. Os pequenos eram criados por amas de leite e por volta dos sete anos eram considerados adultos em miniatura. ARIÈS (2012) relata:

“(...) Por esta razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não distinguia mais destes.” (p.99)

Muitas eram as dificuldades encontradas para que essas crianças passassem da primeira infância, pois havia muita mortalidade, devido principalmente à falta de cuidados de higiene e saúde.

Nos séculos XVI e XVII, ocorreram mudanças importantes na atitude das famílias com as crianças e começa a existir a descoberta do sentimento de infância. A educação deixa de ser oferecida apenas para o clérigo e passa a fazer parte da iniciação social da criança, claro que com muito rigor, mas com isso há uma preocupação das famílias com a educação de seus filhos.

Na medida em que surge a sociedade capitalista, muda-se a ideia de infância. Na sociedade Burguesa, ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada e preparada para o futuro, surgindo a preocupação com a aprendizagem dessas crianças. Segundo Kramer (2003, p.19).

“(...) a ideia de infância (...) aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a sua inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma função futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade.”

Com o passar dos anos a concepção de infância foi se transformando. As crianças vão ganhando espaço na sociedade e se constituem como seres capazes de construir as suas próprias histórias através dos tempos.

Com a evolução da sociedade e da indústria vê-se a necessidade de criar instituições voltadas ao cuidado especificamente infantil.

A Educação Infantil nasceu da necessidade de obtenção de cuidados das crianças enquanto as mães trabalhavam, As mulheres se organizavam para ter como cuidar de seus filhos e com o passar do tempo surgem as instituições filantrópicas com o objetivo de cuidar daqueles menos favorecidos.

Friedrick Froebel foi um dos pioneiros a considerar a primeira infância como uma fase muito importante para a formação do indivíduo. Foi ele o fundador dos jardins de infância. FROEBEL dizia que a criança é como uma planta em fase de formação e o professor o jardineiro. Com isso a criança precisava de cuidados específicos e para ele as brincadeiras eram o primeiro recurso na aprendizagem da criança. O brinquedo permite o treino de habilidades permitindo a criança exteriorizar seu mundo interno e interiorizar coisas novas vindas do externo.

A Educação Infantil no Brasil é recente. Com a queda da Ditadura Militar, o país passou por várias mudanças sociais importantes no âmbito da educação. Os educadores começaram a se mobilizar promovendo uma discussão para que se analisasse a questão das creches e pré-escolas, pois até então, nessas instituições, as crianças eram atendidas apenas no aspecto assistencialista. Os educadores mobilizaram a sociedade para se discutir essa perspectiva de modo que, além do cuidar, a ação pedagógica também pudesse se fazer presente no trabalho educativo integrando o desenvolvimento intelectual das crianças.

Nas últimas décadas, a Educação Infantil teve importantes avanços. Políticas públicas foram criadas, como na Constituição Federal de 1988 que assegura o direito ao atendimento à crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escola. Nessa lei fica claro o dever do Estado em garantir o atendimento à Educação Infantil (artigo 208, inciso IV).

Em 1990 foi aprovada a ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8069/90), valorizando as crianças e adolescentes como sujeitos dignos de direitos, reconhecendo suas especificidades e assegurando condições dignas, como acesso a educação, saúde, alimentação entre outros.

Em 26 de dezembro 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Segundo a LDB em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus

aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

A Educação Infantil passa a fazer parte da educação básica, com a preocupação do desenvolvimento da criança em todos os aspectos, Sendo uma obrigação do Estado, mas deixando claro que a educação começa na família com extensão à escola e comunidade que auxiliam nesse processo. Por isso é imprescindível a parceria entre escola, família e comunidade para o desenvolvimento integral da criança.

Para aprimorar a qualidade da Educação Infantil e a formação dos profissionais da área de educação o MEC publicou em 1998 o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), um documento norteador muito importante que sistematizou o conhecimento focando na autonomia e identidade da criança e a importância do brincar para sua formação.

Segundo os Referenciais para a Educação Infantil, o papel da Educação Infantil é o cuidar da criança em espaço formal, contemplando a alimentação, a limpeza e o brincar que diz respeito a seu lazer. Também é seu papel educar, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança.

Hoje, a Educação Infantil constitui um segmento importante no processo educativo, Por um lado a sociedade está mais consciente da importância da primeira infância e de educar os pequenos para que se tornem bons frutos para a sociedade, mas vale ressaltar que ainda nos tempos de hoje nem todos conseguem usufruir desses direitos, pois a desigualdade social, falta de estrutura, falta de verbas, fazem com que os menos favorecidos não sejam incluídos nesse processo.

A escola é espaço privilegiado, pois é local de transmissão de cultura, socialização e conhecimento. Devendo considerar também todo o conhecimento que a criança traz consigo e respeitando as diferentes culturas para assim poder garantir uma educação democrática e de qualidade.

Na sociedade atual com as muitas transformações das ciências moderna e tecnologias, as crianças vão para a escola com um vasto conhecimento de mundo, mas é necessário que os professores estejam adequados para mediar essas informações. Na Educação Infantil essas tecnologias podem ajudar muito em relação ao conhecimento, mas o professor não pode esquecer algumas práticas e brincadeiras que auxiliam nos aspectos físicos e cognitivos da criança, pois o lúdico faz parte do desenvolvimento do discente, com tantos jogos eletrônicos e informações aceleradas para sua idade cronológica as crianças tem perdido o interesse nas brincadeiras e em serem “crianças”. A escola por um lado não consegue acompanhar o desenvolvimento da sociedade e o aluno acaba ficando a mercê do sistema e mídias.

Com a participação da mulher no mercado de trabalho e novas formações de família, tem aumentado a procura por vagas na educação infantil, porém a escola e seus profissionais não estão adequados para receber e educar essas crianças.

Para que a escola possa cumprir seu papel social e educacional é importante que a teoria seja colocada em prática, desde as políticas públicas até os princípios norteadores que os referenciais propõem, além da constante formação dos profissionais e atualização constante das políticas públicas com mais investimentos destinados à educação, para assim ter uma educação de qualidade para todos e para formar cidadãos críticos e pensantes para uma sociedade melhor.

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

As crianças podem aprender de várias formas. O processo de construção do conhecimento se dá a partir das interações com as outras pessoas e com o meio em que está inserida, além do que ela traz consigo.

Com isso podemos destacar o conceito de aprendizagem mediada. Segundo VYGOTSKY (1989), o indivíduo é socialmente histórico, então além do que é inato como suas funções psicológicas, para desenvolver um indivíduo é necessária a influência do ambiente social em que vive.

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (VYGOTSKY, 1989, p. 33).

Com a ajuda de um adulto as crianças assimilam novos conhecimentos. Dessa forma o professor tem um papel privilegiado. O educador é fundamental nesse processo, pois tem a oportunidade de integrar com as crianças que estão construindo sua identidade pessoal, seu cognitivo e sua interação. Então torna-se imprescindível que o professor oriente, problematize, conduza a novos caminhos por meio de vários procedimentos.

Na Educação Infantil há uma diferença na forma de se trabalhar os conteúdos, pois para compreender o desenvolvimento da criança é preciso levar em consideração vários aspectos como a idade, o espaço em que vive, as práticas culturais e a maneira que constroem significados. No brincar a criança recria a realidade utilizando o sistema simbólico, por isso o brinquedo e as brincadeiras são ferramentas indispensáveis nas propostas pedagógicas da escola.

O brincar precisa fazer parte prática pedagógica do docente, pois quando usada a brincadeira em sala de aula, torna-se mais rico o dia-a-dia escolar e possibilita o aprendizado dos alunos de forma lúdica e prazerosa.

Para que isso aconteça o professor deve se utilizar de vários artifícios como: brinquedos, jogos, músicas, fantasias, contos entre outros, valorizando o aprendizado. É necessário que os professores usem como método didático o lúdico dentro das salas de aulas para garantir o que é proposto nas Diretrizes da Educação Infantil, tornando-se uma ferramenta indispensável na construção do saber.

O professor contemporâneo precisa estar ciente da importância do brincar na aprendizagem das crianças, fazendo com que o lúdico seja parte integrante do processo de ensino e aprendizagem na escola. Sendo o professor a peça chave para o desenvolvimento de seus alunos.

O brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária da criança, é através da brincadeira que a criança aprende e se desenvolve. VYGOTSKY (1989) atribui um papel muito importante do brincar no desenvolvimento da criança, pois é no brincar que a criança revela seu estado cognitivo, auditivo, visual, motor, podendo sistematizar experiências e desenvolver outras em andamento.

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY 1989 p. 97)

Entende-se que o papel do professor é ser o mediador da aprendizagem, cabendo a ele desenvolver as técnicas e métodos que melhor se aplicam no contexto educacional. O brincar é uma forma de a criança conceber a aprendizagem possibilitando a assimilação do saber existente e proporcionando o desenvolvimento de e aprimoramento de novos conhecimentos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca o brincar como uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da criança.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, Vol. 2, p. 22).

É fundamental reconhecer a importância do brincar para a aprendizagem em todos os espaços da Educação Infantil, valorizando todo o contexto educativo, onde o lúdico permita desenvolver a linguagem, as emoções, os sonhos, as curiosidades, autonomia do sujeito.

Dessa maneira fica evidente que a brincadeira faz parte da aprendizagem da criança e do seu desenvolvimento, essa aprendizagem se dá de forma espontânea onde a criança constrói seu conhecimento por meio de interação com o outro.

Fica claro que o brincar e educar possuem significados que possibilitam um trabalho contextualizado deixando evidentes as especificidades da Educação Infantil.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. O dicionário Aurélio apresenta a palavra lúdico como: *adj.* Relativo a jogos, brinquedos e divertimentos.

Podemos definir o lúdico numa esfera educativa como o ensinar por meio de jogos, dança, brinquedos, ou seja, todas as atividades que despertem prazer e que desenvolva a criança num todo.

Em qualquer idade o ser humano tem necessidade do lúdico, a ludicidade está presente na vida tanto da criança quanto do adulto, sendo um meio facilitador da aprendizagem, pois além da diversão, proporciona a construção de conhecimentos, de socialização e comunicação. Assim afirma SANTOS (1999):

“A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora com a boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.” (p. 12)

Confirmando essa ideia ALMEIDA (1998) diz que a brincadeira faz parte da vida não só da criança, mas do ser humano, sendo um meio sério e importante na aquisição de conhecimento e saberes:

A educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. Ela é uma ação inerente na criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações com o pensamento coletivo. (p.13)

Percebe-se a grande importância das brincadeiras no processo pedagógico. Predomina o lúdico para se formar conteúdos. Conceituar o lúdico como formador e transformador demonstra sua importância no desenvolvimento construtivo da criança.

Estudos e pesquisas sobre a evolução da brincadeira e seu potencial proporcionam o maior conhecimento de como a criança desenvolve o mundo através das atividades lúdicas, e a esse respeito JERSILD (1997) afirma ao definir o brinquedo:

“(...) o brinquedo de uma criança é uma ocupação séria. É por meio do brinquedo que se faz grande parte do trabalho da infância . O brinquedo é um meio espontaneamente escolhido, pelo qual uma criança se experimenta, não simplesmente na fantasia, por meio de sonhos de olhos abertos, mas de maneira ativa, ao vivo. Através do brinquedo, a criança passa do conhecido para o não experimentado e para o desconhecido.”
(p.62)

Na maior parte das atividades lúdicas predomina a fantasia. A criança se torna cada vez mais apta para improvisar, criar as suas próprias invenções. O professor deve aproveitar esses momentos fazendo mútuas abordagens que com certeza levarão a um conhecimento significativo.

Percebe-se, em todas as atividades a evidência das crianças que usam o seu corpo e descobrem ações que podem realizar explorando o corpo ou parte dele, ela conquista espaço e conhece os objetos que podem resultar em atividades muito diferentes. Seu corpo em parceria com brinquedos, formando conceitos, facilitando a derrubada de possíveis barreiras até então complexas para ela.

Ressalta-se mais uma vez o papel do professor que permite à criança a oportunidade de viver as brincadeiras integrando a elas seu próprio corpo. A brincadeira é uma linguagem infantil que traz resultados surpreendentes através da satisfação. A esse respeito VIGOTSKY (1989), relata:

“(...) é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetivos externos (...) os objetivos ditam à criança o que ela tem de fazer (...)” (p.126)

Encontramos assim uma íntima relação entre aquilo que a criança percebe e a motivação que esta percepção desperta. A criança motiva-se para agir. Essa cisão acontece prioritariamente na Educação Infantil quando a criança lida com representações, que devem ser valorizadas pelo professor, pois do mundo imaginário a um conhecimento real vai depender da sensibilidade de quem estiver conduzindo o processo. Aproveitar tais momentos para ajudar a criança a construir sua autonomia e a desenvolver sua interação levam a um veredito fascinante: brinco, logo aprendo.

O conteúdo do brincar jamais pode determinar que ao brincar a criança é obrigada a por exemplo escrever ou ler. Esses sentidos e significados emergem não de forma obrigatória, mas como riqueza de experiência que levam sem dúvida ao conhecimento do saber.

À medida que as brincadeiras se desenvolvem, segue um processo natural aproximando cada vez mais as crianças de uma relação mais ampla com o mundo para além das paredes da escola, uma unificação e integração geral da criança.

Consequentemente o valor das brincadeiras é inquestionável para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem. EMERIQUE (2004) diz:

(...) penso que o princípio do processo de aprendizagem pode ser visto como uma grande brincadeira de esconde-esconde ou caça ao tesouro: tanto uma criança brincando num tanque de areia quanto um cientista pesquisando no laboratório de uma universidade estão lidando com sua curiosidade, com o desejo da descoberta com a superação do não saber com a busca do novo, que sustentam a construção de novos saberes. (EMERIQUE. 2004. p. 4)

Nesse contexto percebe-se mais uma vez o valor educativo que representa a atividade lúdica. Reafirma-se que a construção de novos saberes, ou do conhecimento abrem um espaço que instiga a criança.

Essa perspectiva de construir uma prática educativa que esteja em consonância com o brincar leva a concretização do autodesenvolvimento da criança. É imprescindível, que o professor tenha o cuidado de transformar momentos tão ricos em prazer que raramente é encontrado numa aula tradicional. As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores a interação e as brincadeiras para garantir experiências enriquecedoras para a criança.

O currículo tem que privilegiar as condições que favoreçam e facilitem o conhecimento nos seus diversos segmentos: afetivo, social e cognitivo. A escola tem que ter uma meta clara e expor claramente para a comunidade escolar as condições facilitadoras das brincadeiras e os benefícios para o desenvolvimento do educando.

Analisando todo esse processo entendemos que o brincar leva ao desenvolvimento integral da criança inserindo-se no mundo por inteiro. Portanto se houver a promoção do desenvolvimento integral da criança e ampliação de seus conhecimentos através do lúdico, certamente se estará cumprindo com a função primordial da educação Infantil: Brincar por brincar, brincar para interagir, brincar para aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrevendo esse artigo procuramos refletir sobre a importância da ludicidade e interação no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

A brincadeira contribui para o ensino aprendido do aluno, ela é uma ferramenta pedagógica essencial na Educação Infantil que auxilia o desenvolvimento das crianças de uma forma global. A espontaneidade das brincadeiras é fundamental para que as crianças compreendam conceitos importantes que servirão de base para a vida toda.

Diante do exposto, observa-se que brincando a criança vai compreendendo o que é ser ela mesma, conhecer seu corpo e ao mesmo tempo se vê inserida num grupo social. O ambiente escolar uma vez que bem preparado favorece a socialização permitindo diferentes formas de comunicação entre as crianças. Cabe, portanto ao professor promover um ambiente propício para que a criança possa explorar e desenvolver características próprias da ludicidade e interação. Sendo assim o elemento lúdico e a interação foram abordados visando ampliar os caminhos da Educação Infantil. Torna-se evidente que a partir dessas experiências (ludicidade e interação) tem-se uma visão mais ampla sobre o mundo que cerca as crianças.

Buscou-se com este trabalho reunir conceitos que estimulem as atividades lúdicas na Educação Infantil, ressaltando sua importância para a construção do indivíduo. Sabemos que a criança aprende naturalmente brincando, mas é preciso ressaltar a importância do papel do professor em realizar atividades direcionadas a fim de desenvolver habilidades, disciplina, atenção, respeito, coordenação, equilíbrio, autoconfiança entre outros.

Percebemos que a Educação Infantil precisa de transformação, tanto em relação a carência de bons profissionais, quanto um novo olhar para as crianças, pois a Educação Infantil que antes vista como um lugar para deixar os pequenos de forma assistencialista, hoje já tem caráter formador, sendo base para a construção do processo educacional. Percebemos também que com o crescimento de novas tecnologias e das mudanças na sociedade, os alunos chegam a escola com um leque de informações e uma influência da mídia que muitas vezes dificultam a interação com o próximo, por isso o brincar se torna mais uma vez importante. A

brincadeira para a criança nunca será ultrapassada, pois como já citamos é inerente na criança e por meio de jogos e brincadeiras é mais acessível o resgate da interação, valores, respeito e o desenvolvimento total da criança.

Cabe aos professores de Educação Infantil transformar o brincar em trabalho pedagógico para que as crianças encontrem um sentido na aprendizagem: Aprender com desejo e prazer.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo N. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo, SP: Loyola, 1998.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda – História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil. São Paulo: Moderna. 2006.

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96. Brasília, 1996.

_____ Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e da outras providencias.

_____ Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

EDUCAÇÃO Infantil, disponível em <http://www.infoescola.com/educacao/educacao-infantil/>. Acesso em 26 de junho de 2016.

EMERIQUE, Paulo S. O lúdico e a escola. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.) Dinâmica lúdica: novos olhares. Barueri, SP: Manole, 2004.

FERRARI, Márcio. Friedrich Froebel, disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/friedrich-froebel-307910>. Acesso em 19 de julho de 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio o minidicionário da língua portuguesa Século XXI. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

JERSILD, Arthur T. Psicologia da criança. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.

KRAMER, Sônia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental, 2003.

LÚDICO. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/ludico/>. Acesso em 08 de maio de 2016.

SANTOS. Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.